

Análise do acordo sobre os juros será feita na próxima terça-feira

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Na terça-feira da semana que vem, a comissão de assuntos econômicos do Senado Federal vai apreciar os termos do acordo dos juros atrasados, definidos com o comitê de bancos credores pelo negociador oficial da dívida externa, embaixador Jório Dauster. O relator do processo, senador Ronan Tito (PMDB-MG), promete levar para a reunião o relatório final para que o assunto seja votado ainda na terça-feira, mas isso dependerá da disposição dos demais membros.

Sabe-se, por exemplo, que o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pretende pedir vistas de modo a que os parlamentares tenham oportunidade de ouvir as explicações do ministro da Economia, embaixador Marcílio Marques Moreira, sobre o acordo. Caso a pre-



Jório Dauster

tensão de Suplicy não seja levada adiante e caso a manifestação da comissão seja favorável ao acordo, é possível que ainda na semana que vem o texto da "term-shelt" (protocolo) seja submetido à apreciação do plenário do Senado Federal.

Dauster explicou ontem

para este jornal que tão logo haja uma manifestação do Senado em favor do acordo, ele fará a comunicação formal da decisão ao comitê e já ficará definida a data que valerá para efeito de formalização do protocolo.

A partir daí, começa a contagem de dez dias seguidos, prazo também negociado com os bancos para efeito do desembolso pelo Brasil da primeira parcela do pagamento previsto para este ano dentro do acordo.

Essa parcela, pelo último levantamento (considerando aquilo que está efetivamente depositado no Banco Central), foi avaliada em US\$ 750 milhões mas poderá chegar a US\$ 900 milhões, conforme as estimativas iniciais. Nesse caso, a diferença apurada posteriormente seria paga mais adiante. Sabe-se, no entanto, que os pagamentos deste ano não poderão ultra-

passar os US\$ 2 bilhões negociados entre Dauster e o comitê.

O embaixador diz que está — ele e sua equipe — à disposição do Senado Federal para qualquer esclarecimento que necessite para poder avaliar os termos do acordo. Depois de o protocolo ser aprovado pelo Senado, o negociador oficial pretende sair em viagem pelo mundo para proceder ao chamado "road show" — espécie de rodeio, que segue de estrada em estrada — na busca de assinaturas para a adesão de credores necessária ao acordo, cuja exigência mínima está em torno de 95%, em termos de valores de crédito. Seu roteiro inclui além de Nova York, as cidades de Londres, Frankfurt e Tóquio. Só depois da adesão mínima exigida no acordo é que o País iniciará o desembolso das demais parcelas previstas para este ano, até dezembro.